

A Folha d'Ovar

FOLHA LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSÁVEL

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos ass. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 24 de agosto

Portugal cada vez está *me-lhor*, não ha duvida. Quando devia haver o maior cuidado para a sua salvação, quando todas as attentões se deviam voltar para o seu estado de enfraquecimento, é exactamente quando se praticam actos repugnantes, indignos d'um paiz que se diz civilisado.

Damos a palavra ao «Seculo» que narra o seguinte facto:

«Hontem succederam na estação central do Rocio dois factos vergonhosos, d'aquelles que nos fazem passar nos paizes estrangeiros por um povo ainda bárbaro ou selvagem. O comboio que chegou ás cinco horas da manhã, trouxe de Hespanha algumas senhoras e um cavalheiro, que tencionavam seguir para as Caldas da Rainha.

Os guardas fiscaes de serviço na estação, vendo estes estrangeiros, imaginaram logo ter na frente um bando de contrabandistas e despropositadamente fizeram apalpar e revistar as senhoras, obrigando-as a pagar direitos por uns restos de gallinha cozida que traziam! Quanto ao cavalheiro, o sr José Piña y Vivas, pharmaceutico de Villagonzalo, como dissesse trazer algum tabaco na cigarreira, apprehenderam-no, cerca de 115 grammas, e obrigaram-o a pagar 8,5000 réis de multa, para não ser preso.

Além d'isso, como trouxesse para suas despesas 40 duros em prata, exigiam-lhe o pagamento de direitos pela moeda importada. O viajante hespanhol protestou, porém, e com inteira razão con-

tra esta arbitrariedade inqualificavel. Emfim, só 2 horas depois da chegada do comboio é que os passageiros vindos de Hespanha puderam deixar a estação, maldizendo a lembrança que tiveram em vir a um paiz ainda tão pouco civilisado.»

Ora isto é verdade, porque se o não fosse, o «Seculo», jornal bastante conceituado na capital, não se occuparia de semelhante caso em artigo de fundo.

Este acontecimento, para nós vergonhosissimo, mostra bem o nosso atrazo, no fim de contas. Quando a França e outros paizes chamam para o seu seio os estrangeiros, augmentando assim a fonte das suas receitas, Portugal, *orgulhoso, rico, soberbo*, apprehende meia gallinha a um visitante estrangeiro, obriga-o a pagar multa do tabaco que traz para o seu consumo e exige-lhe o pagamento de direitos por 40 duros que traz do seu paiz!!!

Isto é edificante!
E não reparam para isto os nossos goveros, que deixam correr tudo ao *Deus dará...*

Fazem bem, mas... esperem-lhe pela volta.

IDEIAS DIVERSAS

Oppostos e muito afastados da politica que se tem manifestado com exuberancia tal por esta terra, a ponto de

continuava a caminhar magestosamente, lançando sobre a terra os seus argentinis raios...

As horas socegadas voltam; o sol ainda não lançava os seus primeiros raios por detraz das montanhas; a estrella d'alva ainda não tinha reflectido sua luz formosa e debil no cimo dos outeiros; a rissonha aurora ainda não se tinha erguido por cima das copas das arvores e sobre os arbustos enredados e floridos, d'onde rouxinoes, pintasilgos e melros emboscados nas verdes folhas desatavam em gorgeios, trinados e requiebroes os suaves e lindos cantos matutinos, e nem o seu manto cõr de rosa fluctuava no horisonte, e já Rosita, aquella creança de madeixas loiras, costumava deixar o leito

ser justissimamente denominada—uma politica indecorosa, nojenta, impropria d'uma villa que se prezava ou se devia prezar de ser civilisada, uma *politiquice*, finalmente, nós, trilhando sempre o campo — da imparcialidade e da justiça, vamos fallar, d'hoje em diante, vamos tratar d'assumptos que não cauzem o minimo enjõo aos nossos leitores, porquanto versarão sobre os interesses da nossa terra, sobre os nossos interesses emfim...

Custa-nos muito ser os primeiros a levantar a voz, quando é certo nascermos hontem ainda, quando é certo tambem pertencia aos nossos collegas d'Ovar fazel-o primeiramente.

Infelizmente... nada d'isso vemos...

Tristissima realidade!

Em tempos passados, ainda um ou outro jornal d'aqui fallava de qualquer coisa, referente ao bem da nossa terra; hoje, depois que a politica, toda veneno, penetrou mais fundo nos corações apaixonados e—mais do que apaixonados *facciosos*,—eíl-os agora no campo lamacento e trêsandando podridão, cujas armas de combate nunca foram nem são as escolhidas pela honestidade, são sim a trica reles, a descompostura baixa...

em que repousa seu corpo tão gentil e feiticeiro, e onde agora sua alma virginal se embébe no doce sonho d'um primeiro amor, para ir silenciosa encostar-se á janella, olhando sempre fixa para o sitio aonde na vespera tinha visto chegar o brioso caçador, o gentil mancebo.

—Quem será, dizia ella comsi-go mesmo, quem será aquelle mancebo de porte tão magestoso, que parece ser o anjo da minha felicidade?...

Deixou o aposento, e desceu para o jardim. Divagou por entre os canteiros de jasmims, rosas, cravos, assucenas mais brancas do que a neve e suspiros, e foi assentar-se no mesmo banco de cedro, do delicioso caramanchel.

A fragrante briza embalsamava-se nas exhalações da campina; a aragem brincava, doudejando por

A que tristissima situação chegou outra vez esta villa!

Pois a nossa «polilica» já-mais será essa que por aqui viceja; a nossa politica...

Qual é a nossa politica?

É pedir ao governo mais uma vez a sua attentão para o lastimoso estado das estradas, em alguns pontos intransitaveis.

É pedir á ex.^{ma} camara mande continuar as obras na canalisação do chafaris.

É pedir á mesma camara mande illuminar a Costa do Furadouro, necessidade que todos reconhecem, principalmente na epocha actual.

É pedir á camara ainda que providencie de modo a haver illuminação publica até á meia noite e não até ás 10 horas como presenciamos em algumas ruas.

Pedimos isto, ou, dizendo melhor, relembremos isto, o que era desnecessario se houvesse mais uma pouca d'attentão da parte de quem compete.

E' esta e será esta a nossa politica.

Continuaremos.

SECÇÃO LITTERARIA

SEM SENTIDO

CANTIGAS AO SOM DA BANZA

A revezes travei a penna,
Que grosseiro bico tem,
Para cantar primaveras
Que do quadrante proveem.

Por causa *mofina e pifia*;
—*Livro de philosophia*—
Não pôde ir no seu tempo
Coisa que mui gostaria.

Foram *collicas maldictas*,
E coisas *extra-communs*...
Parecia sardinha frita,
No meio de bons perús.

Se não é a atrapalhação
Que depois me sobreveio;
O voto seria cumprido
Mui antes de *mez e meio*.

Era *justo que o fizesse*
A'quelle *anjo tutelar*,
Pois ha pouco inda me disse
Tens condão de... agradecer.

Anjo d'estes ha tão poucos
Com amor puro e leal...
E *sympathico* como este...
Oh! Julgo não ha igual.

Enfado nunca produz,
Nem tão pouco *causa tedio*;
Serás sempre minha luz
E eu serei o teu remedio.

Só tem quinze *primaveras*
Fóra a mais alguns mesitos,
Tempo só de se escreverem
Estes pequenos versitos.

Quem me déra a ti *unido*
E *fundido* n'um só ser?...
Se ao menos a ti *junto*
Podesse, qu'rido, morrer?...

As tuas *fallinhas brandas*
Desfazem o mais pintado...
E então que direi, amigo,
D'este misero diabo?!...

Mattos e Zéro.

3 Folhetim da FOLHA D'OVAR

ROSITA

(A Augusto Maximo Pinto da Fonseca Rangol)

Em torno tudo estava socegado. Apenas se sentia a briza ba-fejar-lhe o rosto fresco e acarminado...

De repente a visão dourada do seu puro sonho desapareceu!

Accordou, mas em loucas e trementes convulsões de amor. Sentiu estuar no seio o bater do coração, depois a mudez do enleio.

Entrou em casa, arrancando do peito um fundo suspiro de cruel paixão!...

E a noite era serena, e a lua

reagação d'uma noite amena de estio.

E d'alli por deante, encontravam-se sempre e sempre, e fallavam-se horas e horas. Aquella creança loira, muito loira, fascinou o gentil mancebo; seu olhar tão meigo e doce, arrebatou-o aos paramos da paixão.

E aquelle contacto de todos os dias, aquellas immensas caricias de todos os instantes, aquella alegre poesia de sempre, haviam unido Rosita ao mancebo por essa aurea cadeia—o amor.

E por dias de primavera garri-da e louca, antes que a aurora com os dedos cõr de rosa abrisse as portas do oriente, lá se viam ir aquelles amantes felizes procurar aventuras por aquellas vastas solidões...

(Continúa)

NOTICIARIO

Aos nossos colaboradores

Por motivo do muito original, não podemos dar publicidade a dois artigos que ultimamente recebemos e que agradecemos, prometendo fazel-o no numero proximo.

Progresso

Mais um melhoramento de utilidade, grande e unico até hoje n'esta terra, que brevemente apparecerá.

Trata-se de construir uma fabrica de tecidos e tinturaria, sendo proprietarios os srs. João Costa e genro, Silveira Bastos.

Para esse fim, deu-se principio ás obras para a construcção d'esse edificio apropriado, na travessa das Ribas, local que apresenta as commodidades precisas para aquelle estabelecimento em construcção, logo que esteja concluido, pela approximação da agua, pela extensão da quinta, etc.

Em breve tempo, pois, esperamos ver a já começada fabrica a funcionar, por isso que o trabalho vae com grande actividade, e estão já encomendadas as teias, caldeirões, todos os apetrechos em fim indispensaveis.

Da nossa parte recebam os iniciadores de mais este melhoramento—d'este novo progresso na villa—os nossos sinceros applausos.

Em tempo competente, voltaremos o tratar d'esta fabrica.

Festividades

Nada menos de duas festas e boas a valer que teremos muito proximas.

—No domingo que está a chegar, festeja-se na Igreja Matriz d'esta villa, e segundo nos informam com uma pompa superior á de todos os annos passados, o Sagrado Coração de Maria.

Teremos o prazer de ouvir na manhã e tarde d'esse dia, no pultito, o rev.º Barrozo, digno abbade de Grijó, um orador que muito apreciamos pela lucidez do seu espirito e pela austeridade do seu character.

Para assistir áquella festividade está convidada a philharmonica do sr. Antonio Maria Valerio.

Contaremos o passado se não morreremos.

—Consta-se que no dia 18 do proximo mez ha festa na Costa do Furadouro, que durará tres dias e igual numero de noites, havendo duas musicas, sendo uma—a do 18 d'infanteria.

N. S. da Piedade que está na sua capellita d'aquella praia, assim o permita, para alegria dos ovarenses, especialmente dos rapazes de sangue a ferver, que aproveitam estes divertimentos!

Nós pedimos á digna commissão que leve o seu projecto a effeito, recebendo d'antemão de toda a villa d'Ovar sinceros parabens.

Está ha dias bastante doente o sr. José Alves Ferreira, filho do sr. Jerônimo Alves Ferreira, negociante n'esta Praça.

Desejamos as melhoras.

Loja no Furadouro

O sr. Bernardo Soares Balreira abriu no dia 5 do corrente, na costa do Furadouro, a sua loja, a mais antiga d'aquella praia, que apresenta, como todos os annos,

um variado sortimento de louças, miudezas, fazendas, mercearia, etc, esperando ser visitado novamente pelos seus freguezes.

Recommendamos este estabelecimento aos banhistas d'aquella praia.

—Acham-se abertas tambem a Mercearia Moderna do sr. Fernandes Villas e a do sr. Ricardo Henriques da Silva Ribeiro, sem duvida bem montadas, e dignas igualmente do auxilio do publico.

Apraz-nos

Um nosso amigo acaba de nos participar que o ex.º sr. Eduardo Ferraz, digno escrivão e tabellião n'esta comarca, ha alguns dias em tratamento na cidade do Porto, se acha muito alliviado dos seus males.

Folgamos immenso com tão boa nova.

«O Ovarense»

Entrou no 10.º anno da sua publicação este nosso collega. Felicitações.

Estada

Estiveram n'esta villa no dia 18 os nossos amigos, srs. Francisco Vigarrio e Mattos e Domingos de Almeida e Silva, de Pardilhó e no dia 17 o sr. Manoel Maria Nunes de Paredelhas.

Folgamos muito com estas visitas.

—Estiveram tambem n'esta villa, aonde vieram tratar dos seus negocios os nossos velhos amigos Manoel José e Damião de Pinho, residentes na capital. Estimamos.

Fallecimento

Finou-se, ha dias, na sua casa do Lobão o ex.º sr. Augusto de Pina Rezende Abreu Sá Freire, tio do nosso amigo Egas Moniz, de Pardilhó, a quem enviamos a expressão da nossa condolencia.

Assembleia recreativa do Furadouro

Informam-nos d'aquella Costa: Reina muita animação, muita vida n'esta praia, devido ao grande numero de familias que estão a banhos, durante o dia. E á noite? A gente fina, mas gente do sexo forte, passa as horas da noite no bilhar do Cerveira.

E as senhoras? A não ser o passeio de manhã, ao banho e á tardinha, pela Avenida, estão cheias de uma grande monotonia, n'uma insipidez provada, recolhidas, algumas d'ellas ás janellas apenas, absorvendo as dozes auras nocturnas, e outras nem isso...

Essa monotonia, essa insipidez porém, vão desaparecer depois do ultimo dia do mez corrente: no 1.º de setembro, o espaço salão da assembleia se abrirá, de par em par, chamando a elite a matar algumas horas na mais animada dança, no prazer da musica, no compacto convivio das familias, etc.

No dia 1.º abre a assembleia d'esta praia!

E deve-se isto a uma commissão de cavalheiros respeitabilissimos d'esta villa, cujos nomes não publicamos por nos ser vedado, sob quem está a gerencia d'aquella casa recreativa.

A' muita vontade da digna direcção

é esforçar-se quanto possivel para que a minima nota discordante não venha entremear no agrado que será geral para todos os socios.

Assim o crémus.

A'quelles cavalheiros felicitamos e aos srs. banhistas bradaremos bem alto: á assembleia! á assembleia!

Nova fundição «Ovarenses»

Visitamos na terça-feira uma nova fundição, sita na Travessa das Almas, d'esta villa, propriedade do sr. Francisco d'Oliveira Carvalho.

Depois de uma curta mas minuciosa visita, offerece-nos dizer, sem exagero, que aquelle estabelecimento acha-se nas melhores condições, bom asseio e completamente sortida de machinas, ferramentas, etc.

Nunca pensamos ver um estabelecimento de tal ordem n'uma provincia, e estavamos muito longe de suppôr uma actividade de genio que reconhecemos e louvamos no sr. Carvalho.

Este rapaz tem demonstrado os seus muitos conhecimentos n'aquella arte,—é um bom artista—trabalhador, d'um modo para todos agradavel, bem educado, e isto concorre muitissimo para que a sua carreira comece muita prospera.

Recommendamos ao publico aquelle estabelecimento.

Mil prosperidades ao sr. Carvalho.

Chronica dos doentes

Acha-se ha perto de um mez, bastante enferma a esposa do sr. Manoel Martins d'Oliveira Vaz.

Estimamos promptas melhoras. —Participa-nos tambem o nosso presadissimo correspondente da Regoa, que acha-se levemente incommodado o ex.º sr. visconde da Regoa.

Desejamos as melhoras ao illustre inferno.

Chronica do Tribunal

O surdo-mudo, José, filho de José da Silva Castro, de Vallega, respondeu em policia correccional no dia 17 por ter *esfregado*, com toda a sua força, o Domingos, menor, pubere, filho de Antonio Marques, da mesma freguezia.

Foi recompensado com 12 dias de *castifre* e tres dias de multa.

Parabens! —No dia 18, a sr.ª Maria Pereira, do Salgueiral, d'esta villa, recebeu ordem para descançar 5 dias no *chilindró*, por ter proferido palavras feias.

Foi multada além d'isso em 3 dias de multa a 100 réis diarios e tem de arrotar com as competentes custas.

Apanhou este *desgosto* por ter a lingua... suja.

—No sabbado, respondeu José Rodrigues Junior, d'Esmoriz, por ter ameaçado e desafiado Francisco Roiz Pinto, da mesma freguezia.

Provou-se a sua innocencia, não indo, portanto, dar com os costados na cadeia.

Foi feliz d'esta vez...

—Na segunda-feira, a menina Anna Pichel, do largo da Estação, d'esta villa, foi a chorar para a *gaiolla* por 5 dias... cinco... (coitadinha!) lá porque, com a força do genio, foi á cara da sr.ª Maria Augusta, creada de João Panico, do mesmo lugar.

E não bastaram os 5 dias; foi preciso mais o contra-pezo de 3 de multa!

Justiça *maróta!*

—Na terça-feira, a muito conhecida D. Margarida de Sá Ribeiro— a Maceda—foi ao tribunal afirmar mais uma vez que tinha offendido a moral publica por sua *exponanea* vontade, etc., etc.

A sr.ª Maceda foi demasiado *espiritosa* nos seus ditos, de fórma a ser preciso tornar-se a audiencia secreta.

No fim da policia, foi a D. Maceda premiada com 8 dias de *café*, custas e sellos d'autos.

Não contente com isto, appellou. Que espere por *premio* maior!

De visita

De visita á sua familia esteve n'esta villa o nosso amigo Manoel Augusto Duarte da Silva, digno empregado no Correio Geral, no Porto.

Estimamos.

Chegada

Chegou ha dias, á sua casa d'esta villa, vindo da Bairrada, aonde foi tratar dos seus negocios, o nosso amigo Antonio da Conceição, conceituado negociante n'esta praça.

Para o Pará

Partiram para Lisboa, com destino aos Estados-Unidos do Brazil (Pará) na segunda-feira, cinco nossos patricios e entre elles o nosso amigo Manoel Maria da Silva, a quem desejamos longas prosperidades, e uma viagem sem incomodos.

NECROLOGIO

Quando á campa desce um lirio
Um anjo sóbe ao Emyreio;
Porque o Todo Poderoso
Recompensa o virtuoso.

Vem de ser extinta no tempo uma existencia preciosa, traslado de todas as virtudes que ennobrecem o homem para o mundo e o santificam para Deus.

Augusto de Pina Rezende Abreu Sá Freire, aquelle apostolo incansavel da caridade, d'essa nobre virtude, d'essa flôr mimosa que, brotada ha cerca de 19 seculos no pinaculo do Golgotha, ainda hoje, n'este tão versatil seculo, embalsamina com as suas f'agrancias exquisitas e com os seus perfumes inebriantes esta sociedade gangrenada de corrupção, desceu, empós um doloroso e prolongado padecimento, que soffreu resignado com a coragem d'um martyr e com a paciencia d'um justo, a dormir no remanso da campa o somno da eternidade.

Seguido de mil saudades de sua illustre familia, que verdadeiramente o amava, dos parentes que do coração o estremejavam e dos amigos que lhe votavam o mais lidimo dos affectos, Augusto de Pina desprendeuse do involacro carnal e evolou-se nas candidas azas da virtude á celeste Jerusalem. Em algumas vezes que tratei com s. ex.ª, a quem tributei sempre summo respeito e subida estima, conheci que lhe exornavam o coração os preciosos e aquilataados dotes que mais distinguem e nobilitam a humanidade. Foram poucas as vezes que veio a estas paragens, mas n'essas poucas conquistou amizades, adquiriu sympathias, travou relações com este bom povo, que o estimava e que hoje chora a perda irreparavel d'esse homem prestante e amigo a não mais, de vestir a nudez, saciar a fome, socorrer a indigencia e espancar a miseria que, n'este tempo egoista e esban-

jador, assalta muitas familias abastadas que muitas vezes ficam de chofre reduzidas a viver da caridade publica. Não possi cancelar da memoria algumas palavras que me dirigiu nos primordios da minha carreira litteraria, quando a sciencia se me affigurava ainda um vasto Sahará ou um infecundo Siu que, ainda á força de muito trabalho, nada produziam, as quaes doces como o mel do Himetto, foram qual balsamo satutifero vasado em feridas de natureza tal, para cuja cura a minha irreflexão e pouca idade julgavam não haver diagnostico possivel. Mas ellas, aquellas palavras dulcificantes, calaram de tal maneira no imo do meu coração, que me serviram muitas vezes de alento, quando me via desesperado de extrahir dos compendios, os thesouros reconditos e impagaveis da sciencia.

Quando soube que s. ex.ª já não era d'este mundo, disse a sós comigo e com a minha dôr—lá perdi um amigo illustre, lá se finou um character impolluto e liso, lá perdeu o meu ex.º abbade um irmão querido e o meu amigo Egas Moniz um tio estremecido, e lá se rasgou mais uma pagina do livro da aristocracia portugueza.

Quando tudo lhe sorria ventura e felicidade, quando mais almejava prolongar a existencia para ver rematadas do mais feliz exito as suas melhores esperanças no seu caro sobrinho Antonio Egas Moniz, que terminou com distincção o curso de preparatorios e abriu tambem com distincção o 1.º anno da Universidade, eis que a terrivel e inexoravel parca lhe corta implacavel o tenne fio da vida! Que decepção tão amarga!

D'aquí mesmo envio á familia eullectada e alanceada de dôr a expressão condolente dos meus sentimentos, recommendando-lhe resignação e coragem, unica panacêa para molestias de tal natureza.

Pardilhó, 23—8—92.

Francisco Antonio da S. Vigarrio e Mattos.

CHRONICA

Embrenhado n'um pinheiral, tendo por assento o choupou d'um castanheiro, cujas ramas evitam que o ardente, o insupportavel sol d'estes dias me peze com toda a sua intensidade; suavisado um pouco pela leve briza da manhã já adiantada, só e pensativo em mil ideias que me perturbam a imaginação, é aonde estou, são onze horas, e para onde fugi chamado por um aborrecimento profundo, por uma tristeza, por uma encarnada saudade de... deixar Oliveira d'Azemeis, aonde passei quatro dias na mais ampla alegria, assistindo á grande festividade de N. S. de La Salette.

Sobre o joelho direito rabisco esta chronica, extasiado pelo cantico das aves que não cessa de me ferir os ouvidos.

Emquanto eu escrevo, as reminiscencias d'Oliveira affluem-me á mente, sensibilizando-me muito e muito...

*

Não me foram falhos os calculos, ao partir para a pitoresca villa.

Como te disse, leitor, prometti gosar, gosar muito...

Hoje, portanto, é tempo de te dizer que, se ha maiores prazeres n'esta vida do que os que saboreei por lá, eu desconheço-os, e não creio que os haja.

Corri tudo, vi tudo, abracei amigos, travei novos conhecimentos, comi bem e do bom, toquei violão e guitarra, acompanhando

um violino, cantei «arias modernas» namorei uma *cachopa* toda redondinha e esbelta, fui á missa da festa resar muito, dormi uma hora por noite, despedacei o meu corpo, emmagreci, puz-me mulato estraguei muitas *notas* em refrescos para não succumbir ao calor e por ultimo... transformei-me em *fidalgão!*

Puderal!
Pois não; havia de me aproveitar como *chronista* da *Folha!*
—Como está? Vae bem? — cumprimentava-me um *dandy.*
—Perfeitamente. E *vossencia?*
—Tenho a honra de me offerer para o apresentar, á noite, no club. Ha dança. Utilisa-se?
—Sim... é natural que vá... apesar de que a minha vida se tem gasto quasi toda em salas... em todo o caso irei...

.....
Aqui só entre os dois e Deus, leitor: podem-se contar as vezes que tenho figurado em bailes!
Não digas nada.

No fim da festa, fui ao club e... Admiras-te, leitor? Tu tambem, leitora?

Pois então fica sabendo mais que dancei *irreprehensivelmente* uma «quadrilha!»

As senhoras receberam-me com toda a delicadeza.

Apesar de, em vez da casaca, de sapato de verniz, do laço branco, de seda, da respectiva luva da mesma cor, e do penteado, levar:

1.º Uns grossos sapatos vermelhos, porém brancos com o pó das estradas, e *abichados* como o corpo d'uma pipa.

2.º Um casaco cor de pombo, assentando-me no corpo como um sacco e — louvado Deus — todo aninhado.

3.º Uma manta antiga, muito exquisita, fóra das modas mesmo d'esses tempos.

4.º Umás luvas que nunca se rompem e que só ficam enrugadas quando chegam á idade de 50 annos e d'ahi para cima.

5.º Um *penteado* moderno: cabello voltado para o céo, sem nunca ter o consólo de uma gotta, meia gotta ao menos de agua aromática; apesar de tudo isso, fui recebido como qualquer diplomata, visconde, deputado, ministro, bispo, etc., etc.

E por que fui assim recebido e tratado em seguida, sem excepção dos demais?

Porque a educação segredou ás damas que me olhassem como um *cavalheiro* e não como um *Jayne*, rabiscador, á falta d'outros, de chronicas, além de singelissimas, sem correcção e sem espirito.

E agora que outros affazeres me chamam, vou recapitular, dizendo-te, do coração, que trouxe d'Oliveira, da festa, do povo oliveirenses e seus *arredões*, do baile, das senhoras, da casa aonde fui hospedado, etc., etc., mais e tão boas impressões quantos são os cabellos da *pinha* que tem o teu creado

Jayne.

CORRESPONDENCIAS

Rezende, 20 de agosto

A' hora em que escrevo esta correspondencia, sabbado 20, começam a abandonar a villa, em direcção á romaria de N. S. da Guia, grupos de homens e frescas aldeãs. A festa, de que é hoje a vespera com fogo e illuminação, realisa-se na freguezia de S. João de Fontoura, limitrophe á de Rezende. Ouço o vibrante e cadencioso som das bandurras e banzas, de mistura com os alegres canta-

res d'esta gente que se divertem entusiasticamente, doidamente, gargalhando, sarcoteando-se n'um bailado original e unico, ao longo da estrada districtal, em meio d'uma nuvem de pó, aquecida pelos raios do sol que se libra deslumbrante e calcinador pelo forro azul immenso do chapeu celestial.

Impaciente, no ar, olho de vez em quando a porta do escriptorio a vér se apparecem o Mattos ou o Costa, o Almeida ou o Loureiro, a *troupe*, emfim, que combinou ponto ás 5 horas da tarde para, calcurriando essa meia legua, ir assistir ao fogo, ouvir a musica, comer os melões, apreçar o bastardo e cavaquear, fincados no pau de racha, chapeu ás tres pancadas, n'uma liberdade de *Manel*, exagerada, mirabolante, com as limonadeiras e doceiras, castas filha d'Eva, exemplos de virtudes durante todo o anno, á excepção d'estas noutes de gaudío e folia, em que o ruido, o pó, o calor, e as sombras devoram a timidez, a castidade... tudo.

Em quanto elles não chegam darei algumas novidades.

—Chegou na quarta-feira, 17 do corrente, á estação da Ermida o cadaver do abastado proprietario José Maria Bandeira Monteiro Subagua, que havia fallecido n'um dos dias anteriores na sua casa d'Oliveira do Barreiro. Foi desde a Ermida, atravessando esta freguezia, conduzido á igreja de Carquese, sendo acompanhado o feretro por innumeras pessoas, além dos mais gradas da comarca. O cadaver ficou depositado n'um dos carneiros que os Condes de Rezende possuem no cemiterio d'aquella freguezia, até que esteja concluido o mausoleu que o sr. Adriano Bandeira, filho do finado, mandou fazer.

—Acha-se n'esta villa, hospedado em casa do ex.^{mo} dr. Pereira Dias, o nosso amigo Carlos da Silveira Freire Themudo, filho do juiz de direito de Penafiel.

—Retira-se d'esta villa, com 30 dias de licença, o nosso sympathico amigo, ex.^{mo} sr. Alfredo Brochado, digno recebedor da comarca.

Está na sua casa das Caldas d'Áregos a uso de banhos d'aquella estancia o dr. Antonio Augusto de Mello e sua ex.^{ma} esposa.

—Devem chegar no proximo sabbado a esta villa e hospedar-se em casa de Auguste Maximo os ex.^{mos} srs. drs. José Barbosa, director-technico do Hospital Geral d'Arrifana, e Simeão Maria Carneiro de Vilhena Abreu e Lima, seu ajudante-mór. Consta que suas ex.^{mas} trazem tenção de fundar uma casa de saude na serra do Cubatão, a nor-nordeste de Canizes, propriedade do sr. Bento d'Origo.

—E' no proximo sabbado, 27 do corrente, a vespera dos grandiosos festejos feitos a N. S. do Calvario, em S. Mártinho de Mouros. Espera-se que este anno seja muito mais concorrida pelos forasteiros esta magnifica romaria. Direi depois alguma cousa.

—Ahi chegam os rapazes. Vamos, estou prompto. Só duas penadas.

.....
Ia terminar, mas a falta do Augusto Maximo e o que se segue á sua apparição, faz com que alongue mais a massada.

Todos gritam, todos o chamam.

Nada!
Quando o Paulino da Rosa, queixando-se dos seus joelhos enrheumathizados seguia rua abaixo a procural-o, eis que elle apparece, varapau ferrado nas unhas, descommunal e espantafaçudo sombreiro de palha commum espantarrado na cabeça, cofiando

a guia esquerda do bigode, com um riso gaiato nos labios, todo elle gaiatice e chuchadeira...

—D'onde vens tu, pergunta um? Termino com a sua resposta:

«Eu venho de correr a esphera que Deus me ha prescripto, eu venho de sitar além, mui longe, a orla do infinito, eu venho com o meu chapeu de palha branca, derrubado, da rocha onde até 'gora, a sóz, me achei sentado com o espirito em Deus, e o coração no amor, a rir, a chorar e a meditar.—Senhor.»

Ora o Maximo, para o que lhe havia de dar?! E dizer eu que o Ignacio é mysterioso! Não terá elle tambem um circulo? Ah! Flornida, Flornida! como tu nos roubas estas almas candidas.

M. Legnar.

Furadouro, 21 d'agosto

Como é natural, principia a animar-se esta bôa praia, ainda que lentamente, graças á crise financeira, que de tudo e de todos se apossou.

Para maior infelicidade, soffreu ella est'anno um desastre que todo e paiz conhece—o terrivel incendio de que foi victima, no dia 7 de junho.

Mas é preciso notar que esse incendio em nada ou em quasi nada alterou a praia, com respeito aos domicilios dos banhistas, visto que a parte incendiada era exclusivamente reservada para deposito de sardinhas e habitação da classe piscatoria.

O todo *chic* da praia conserva-se e ha-de sempre conservar-se, porque as construcções são boas, as ruas amplas, e a disposição magnifica.

Portanto, se da parte de alguns extranhos ha receio de para aqui virem, desapareça esse receio, porque é inteiramente infundado, podemos asseveral-o.

A praia do Furadouro deve ser preferida a qualquer outra, por muitas razões, e entre estas, avultam o socego e a commodidade.

Como diziamos, a animação faz-se sentir cada vez mais, e senão, veja-se:

Estão actualmente aqui os seguintes senhores:

Dr. Albino Leite de Rezende—Dr. Augusto Correia da Silva e Mello e familia—Dr. Rodrigo Vellozo—Dr. José d'Almeida e familia—Dr. João de Oliveira Baptista e familia—Dr. Alpheu Polycarpo Ferreira e Cruz e familia—Padre Francisco Correia Vermelho—Padre Manuel Gomes Dias e familia—Manuel Pereira Dias e familia—Manuel Martins d'Oliveira Vaz e familia—José Maria Gomes Pinto e familia—José d'Oliveira Gomes e familia—João da Silva Carrelhas e familia—Antonio d'Oliveira Soares e familia—José d'Oliveira Picado e familia—Camarinha Abragão e familia—Antonio Pereira Carvalho e familia—Sandim e familia, do Couto—etc., etc., etc.

São estas as que, com pouca differença, aqui se encontram, e innumeras as que tencionam vir até ao fim do mez.

O Hotel do Furadouro, do qual é proprietario o sr. Silva Cerqueira, já tem alguns hspedes e muitos pedidos de outros. Recomendamos este Hotel aos senhores banhistas porque na verdade é um estabelecimento digno da praia.

O tratamento é fino e os commodos magnificos, havendo ainda, alem de tudo isto, a modicidade de preços. Ha tambem no referido hotel banhos quentes.

—Nota-se um unico defeito n'esta praia, aliás gravissimo, e que podia remediar-se n'um momento. E' a conservação dos es-

cassos, conservação que pôde ter umas terriveis consequencias, em vista do máo cheiro, que durante o dia exhalam os taes montes de porcaria.

Alem disso, o seu transito é livre, desta praia para a villa, não se podendo assim, em certas occasiões, seguir pela estrada n'm momento!

Terminaremos pois esta correspondencia, rogando á auctoridade administrativa se digne providenciar, como é de justiça, de mais porque a occasião assim o exige.

Nós não queremos que se percam os *escassos*, lançando-os ao mar, ou d'outra qualquer fórma, mas ha um meio bem facil de elles não prejudicarem a hygiene publica.

Removam-se a horas mortas. Já em tempo se fez isso.

A medida como se vê é facilissima, e de muita utilidade.

Portanto, mais uma vez pedimos providencias.

(Do nosso correspondente)

Regoa, 22 d'agosto

Terminei a minha ultima correspondencia, retirando-me para o adro da igreja, onde passei cinco horas agradabilissimas, já em alegre cavaqueira, já deliciando os ouvidos com os bocadinhos de musica desempenhados magistralmente ora pela banda de infantaria 13, ora pela de infantaria 9.

Quem estava acostumado, como eu, a ouvir, já ha muito as musicas guerrilheiras d'estes sitios a estragar musica e a ensurdecer sem commiseração alguma os ouvidos dos que, á falta de outro meio de passar o tempo, tinham de as aturar, é que sabe e pôde apreciar tão agradável transição.

Que mimo, que doçura, e que execução! Um bravo, um apertado abraço ao sympathico juiz da Confraria de N. Senhora do Socorro, Antonio Martins, pelos felizes momentos que nos proporcionou.

E já que fallamos da musica, fallemos tambem do resto da festa. O arraial esteve concorridissimo.

Bellas mulheres importadas não sei de d'onde, abrilhantaram com as suas frescas toilettes o arraial e a festa de igreja.

A illuminação foi profusa e esteve á altura dos merecidos creditos de que goza o seu proprietario e importante industrial portuense Moreira Mattos.

Foi d'um effeito surpreendente e deslumbrantissimo e como a Regoa não se lembra de ter presenciado.

O fogo de artificio e do ar excedeu a expectativa de quantos o observaram.

Foi um primor d'arte e de bom gosto, e na verdade não era de esperar outra coisa dos afamados pyrotechnicos que o tomaram a seu cargo.

A festa de igreja correu brilhantemente.

A musica da capella do rev.^o padre Carminé, desempenhou magistralmente a missa de Santos Pinto.

Apesar de ser uma missa de difficil execução, todos os rapazes que tomaram o arduo encargo de a desempenhar, na sua maior parte curiosos, dirigidos habilmen e pela batuta do seu regente, executaram-na com proficiencia, bem como outros numeros de musica de subido merecimento.

Um aperto de mão, pois, a seu habil regente e um bravo a tão distinctos rapazes.

A igreja estava artisticamente ornamentada.

O notavel armador Luciano Tavares honve se sobremaneira admiravel. Revelou mais uma vez o seu fino gosto artistico.

Orador da festa foi, como já dis-

se, o dr. Motta Macedo, do Porto. S. ex.^a deteve suspenso do seu eloquentissimo verbo, por mais de uma hora, o selecto auditorio que o escutava.

Na descripção da mulher foi s. ex.^a eloquentemente assombroso. A's cinco horas da tarde de 15 do corrente, sahiu procissionalmente da igreja matriz a imagem de Nossa Senhora do Socorro.

Iam no prestito a confraria do SS. Sacramento, diferentes irmandades, grande numero de ecclesiasticos, e avultadissimo numero de anjinhos conduzindo emblemas religiosos.

Após o pallio, sob o qual ia o rev.^o parcho conduzindo a Sagrada Reliquia, seguim as auctoridades civis e administrativas.

No couce as bandas d'infanteria 9 e 13, que durante o trajecto executaram lindissimos numeros de musica, seguidas d'um destacamento d'infanteria 13.

As ruas, por onde passou o prestito religioso, estavam atapetadas de verdes e das janellas pendiam riquissimas colgaduras de damasco, onde se viam elegantes damas ostentando as suas vistuosissimas toilettes.

—Tem guardado o leito o mui-to nobre e honrado presidente do centro progressista, o ex.^{mo} sr. visconde da Regoa.

Fizemos votos por que s. ex.^a se restabelecesse em breve e de certo fomos ouvidos, porquanto já tivemos a suprema ventura de o ver a pé.

Prasa a Deus que tão preciosa vida seja defendida de toda e qualquer eventualidade desagradavel, para satisfação plena de sua ex.^{ma} esposa, a ex.^{ma} sr.^a viscondessa da Regoa, e de todos os seus amigos que são numerosissimos.

—Morreu em Oliveira d'Azemeis, victimado por uma tuberculose, Bernardo Guimarães, distincto alumno da Academia Polytechnica do Porto.

Morren tão desditoso rapaz na primavera da vida.

Desoito annos, apenas!
Era uma bella alma e um bello amigo.

Nós que o conheciamos muito de perto e que tivemos a felicidade de o contarmos no numero dos nossos mais sinceros e leaes amigos, deploramos com verdadeira magua tão prematura morte e lançamos sobre o seu cadaver uma lagrima de sentidissima saudade.

A sua familia enclutada um respeitoso aperto de mão.

S. Garrido.

SECÇÃO CHARADISTICA

DECIFRAÇÕES DO N.º ANTECEDENTE

Adali—Andalusia—Cata-sól—Vieira—Mariola—Mimica—Solfa—Analogo—Andador.

CHARADAS NOVISSIMAS

Na musica busca a cidade—1-2
Na musica está alegre o marisco—1-1

A medida não é barata para beber—1-2

Na musica a cidade é villa—1-2

Caminha direita para a arma—1-2

Todos tem doença no campo—1-2.

Raul.

Despedida

Manoel Maria Ferreira da Silva, despede-se por este meio—por lhe ser impossivel fazel-o pessoalmente—de todos os seus amigos e offerece o seu limitado prestimo no Pará, Brazil.

Ovar, 23 de agosto de 1892.

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar e cartorio do terceiro officio, correm editos de 50 e 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando—pelos primeiros os interessados Manuel José Dias e Antonio José Dias, solteiros, ausentes no Brazil, em parte incerta, e pelos segundos os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para no inventario orphanologico a que se procede por obito de João José Dias, morador, que foi, no logar da Murteira, freguezia de Arada, cumprirem com o disposto nos §§ 3.º e 4.º do art. 696.º do Codigo de Processo Civil.

Ovar, 18 d'agosto de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão interino,

Antonio Augusto Freire de Liz. (46)

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito d'esta comarca, escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «*Diario do Governo*», citando Constantino Alves da Rocha, solteiro, *sui juris*, do logar da Boavista, freguezia de Esmoriz, mas auzente em parte incerta, para, no prazo de dez dias depois de findos os editos, pagar a Manoel Francisco da Silva, casado, proprietario, do logar da Vinha, da mesma freguezia, a quantia de 691:140 réis, de pedido, juros e custas em que foi condemnado na acção ordinaria que este lhe moveu, bem como os juros e custas que accrescerem, ou nomear á penhora bens sufficientes para tal pagamento, sob pena de, não vindo dentro do referido prazo, se devolver ao exequente o direito da nomeação, seguindo a execução seus termos.

Ovar, 13 d'agosto de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira. (45)

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm seus termos uns autos d'habilitação activa, em que são requerentes Margarida Gomes e marido Jacintho Rodrigues da Silva, do logar da Murteira, Anna Gomes e marido Antonio Soares de Almeida, e Maria Gomes e marido José Fernandes, do logar do Monte, todos da freguezia d'Arada, d'esta comarca, na qual allegam:—Que, conjuntamente com seu tio Francisco Nunes Coelho e com seu irmão José Francisco Grave, intentaram acção de petição d'herança, para haverem os bens de seu tio e irmão Antonio Nunes Coelho:—Que o habilitando José Francisco Grave, falleceu em 14 de julho ultimo, no estado de solteiro, sem descendencia nem ascendencia, mas com testamento cerrado, no qual institue herdeiros, em partes eguaes, os requerentes, que são os proprios que estão em juizo; e concluem pedindo para serem julgados unicos e universaes herdeiros do dito José Francisco Grave, e, como taes, pessoas legitimas para proseguirem a habilitação. Por isso, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados incertos, para na segunda audiencia posterior á citação, verem accusar esta e seguir os demais termos da referida habilitação.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no tribunal da comarca, sito na Praça, d'esta villa, ou nos dias immediatos, sendo aquelles santificados.

Ovar, 11 d'agosto de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão interino,

Antonio Augusto Freire de Liz. (43)

ARREMATÇÃO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 2 de outubro proximo futuro, por meio dia e á porta do tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, se ha de proceder á arrematação, por deliberação do conselho de familia no inventario de menores a que se procede por obito de Manoel Francisco d'Assumpção, morador, que foi, no logar da

Torre, freguezia de S. Vicente, no qual é cabeça de casal sua irmã Maria Rita d'Assumpção, d'um pomar com vinha, vedado a muro, sito no dito logar da Torre, freguezia de S. Vicente, de natureza allodial, avaliado em 700\$000 réis, e ha de ser entregue a quem mais der sobre este valor. Pelo presente são citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 11 d'agosto de 1892. Verifiquei.

O juiz de direito,
*Salgado e Carneiro.*O escrivão interino,
Antonio Augusto Freire de Liz. (44)

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Miguel José Rodrigues, Maria Augusta da Graça, Henriqueta Augusta da Graça, Antonio Soares Santa (ausente), Maria Dias Ferreira, Manoel Rodrigues da Graça, Margarida de Jesus Soares (ausente), Anna Augusta da Graça, Thereza Dias Ferreira, Joaquim Rodrigues da Graça, e Francisco Rodrigues da Graça, agradecem penhoradissimos, a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento da sua sempre chorada irmã Margarida Emilia da Graça, protestando a todos reconhecimento eterno.

Ovar, 18 d'agosto de 1892.

PRAIA DO FURADOURO

Antigo estabelecimento

DE
BERNARDO SOARES BALREIRAMerceria, Fazendas, Louças e Miudezas
ABRIU NO DIA 6 DE AGOSTO

O proprietario espera dos seus amigos e freguezes a continuação de suas ordens, o que já de antemão agradece.

Noções Praticas de Tachygraphia

Foi agora publicado sob este titulo um methodo de tachygraphia, escripto pelo nosso collega da *Folha do Povo* J. Fraga Pery de Linde, tachygrapho da camara dos pares, que o dedicou especialmente a jornalistas e estudantes.

A edição é da casa Guillard, Aillaud & C.ª, e custa apenas 200 réis.

Vende-se em casa de *Silva Cerveira—Ovar.*

As noções praticas da tachygraphia devem ser adquiridas por todos os que desejarem aprender a fórma de tomar rapidamente quaesquer apontamentos.

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

N'esta officina, imprime-se bilhetes de visita a 160, 200, 240, 300, 360 e 400 réis.

BILHETES DE LUCTO

para agradecimento

Enviam-se pelo correio, a quem enviar a sua importancia adeantadamente.

Productos recommendaveis á venda na Pharmacia ZAGALLO DE LIMA, Praça, 63—OVAR

Emulsão d'oleo de figados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda. Muito util ás pessoas escrophulosas e fracas.

Pós de carvão e quina com essencia d'hortelã pimenta para a hygiene da bocca. Instrumentos cirurgicos. Fundas, algalias, pulverisadores para liquidos e pós. Thermometros clinicos, etc.

Silverio Lopes Bastos, agente da Companhia de Seguros «Tagus», effectua seguros terrestres, tanto em Ovar como na praia do Furadouro, sendo construcções de pedra e cal.

Benjamin Gastineau

OS HOMENS CELEBRES

Nas sciencias e nas industrias

Traducção de G. L. B.

A venda na casa Guillard Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242-1.º andar—Lisboa.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias, se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

*Antonio da Silva Nataria**Antonio Ferreira Marcellino.*

Porto—IMPRESA CIVILISAÇÃO — Largo da Pocinha, 73-77

Praia do Furadouro

(OVAR)

HOTEL DO FURADOURO

Este acreditado hotel abriu no dia 8 de agosto. Excelente tratamento, commodidade e asseio. Preços: 600, 800, 900, 1\$000 e 1\$200 réis; familias, preço convencional.

Cosinha á portugueza por pessoal habilitadissimo.

Banhos quentes e frios, d'agua salgada.

Café e bilhares, completo sortido de bebidas nacionaes e estrangeiras.

O proprietario,
Silva Cerveira.

(Ha carros a todos os comboyos na estação d'Ovar).

CATALOGO

DAS
ULTIMAS PUBLICAÇÕES
DA CASA

Guillard, Aillaud & C.ª

1. Ensino secundario e especial.
2. Mappas.
3. Revista de educação e ensino.
4. Litteratura.
5. Bibliotheca de divulgação scientifica.
6. Bibliotheca Rosa Illustrada.

Filia:—242, Rua Aurea, 1.º—LISBOA.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

PARA ENCOMMENDAS

FEITAS PELA

COMPANHIA REAL

DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77
PORTO